



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

REJANE TEOTONI

PERCEPÇÃO DAS GENITORAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Salvador – BA

2019

REJANE TEOTONI

PERCEPÇÃO DAS GENITORAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Graduação Bacharel em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador como requisito para obtenção do título de enfermeiro.

Linha de pesquisa: Saúde da criança e do adolescente.

Orientador: Prof. Esp. Davi da Silva Nascimento.

Salvador – BA

2019

Dedico este artigo a meu orientador Davi da Silva Nascimento por ter acreditado em mim, quando nem eu mesma julguei ser capaz conseguir, mi deu força e apoio, a meus filhos Rodrigo Teotoni Pereira e Nínive Teotoni Pereira minha fonte de inspiração, a meus pais adotivos e biológicos, por eu ser essa pessoa a quem estou mim transformando e a todos que direta e indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Deus, ser sublime em minha vida, por ter mim dado força a superar todos os dias os obstáculos, presente nesta jornada, a meus filhos Rodrigo e Nínive, meu esposo Jonilson Pereira, minha sogra Beatriz Pereira, aos familiares, amigos, colegas e todos os professores que doaram seu tempo e conhecimento durante esses quase cinco anos de graduação acadêmica.

A memória de Matildes Barbosa Brito, minha mãe adotiva, a quem todos os dias da minha infância pela manhã, dedicou seu tempo a me ajudar nas tarefas escolares.

A memória de meu irmão querido, maravilhoso Jaciel Teotoni a quem ajudou nas horas em mais precisei de apoio.

Muito obrigada á todos

PERCEPÇÃO DAS GENITORAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Rejane Teotoni¹

Davi da Silva Nascimento²

RESUMO

Introdução: O leite materno é o alimento mais adequado para a primeira fase da vida da criança e proporciona proteção, crescimento e desenvolvimento infantil. O aleitamento materno é a oferta do leite direto do seio ou ordenhado. Enquanto que o aleitamento materno exclusivo é a oferta somente do leite humano. **Objetivo:** Conhecer a percepção das genitoras sobre o aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa, mediante descritores: aleitamento materno, percepção e mães, com um recorte temporal dos últimos cinco anos de 2014 a 2018, resultando em 29 artigos. **Resultados:** Os principais resultados da percepção das genitoras que mais se destacaram foram: Crescimento, desenvolvimento do infante, protege contra alergias, diarreia, infecções, aumenta o vínculo mãe-filho, percepção de leite fraco, insuficiente, choro da criança, protege as lactantes de desenvolver risco para, doenças endócrinas, câncer de mama, de ovários, diminui o peso e sangramento pós-parto, e também causa lesões na mama. Estes resultados emergiram em três categorias de análises: A percepção das genitoras sobre o aleitamento materno para a saúde da criança e materna, amamentação e as intercorrências que interferem no desmame precoce, o papel dos profissionais de Saúde e a presença dos pais no processo da amamentação. **Considerações finais:** Há a necessidade dos profissionais de saúde aumentar as informações sobre o aleitamento materno desde as primeiras consultas do pré-natal até as o acompanhamento de puericultura, para que esse conhecimento possibilite as nutrízes escolher o melhor para a saúde da criança e materna.

Palavras-chave: Aleitamento materno, percepção, mães.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador do Campus de Pituauçu.

²Mestrando em Saúde Ambiental da Universidade Católica do Salvador do Campus de Pituauçu.

ABSTRACT

PERCEPTION OF GENITORS ON BREASTFEEDING

Rejane Teotoni¹

Davi da Silva Nascimento²

SUMMARY

Introduction: Breast milk is the most appropriate food for the first phase of a child's life, providing protection, growth and development for children. Breastfeeding is the supply of milk directly from the breast or milk. While exclusive breastfeeding is the only supply of human milk. **Objective:** To know the perception of the mothers about breastfeeding. **Methodology:** Review of integrative literature, using descriptors: breastfeeding, perception and mothers, with a temporal cut of the last five years from 2014 to 2018, resulting in 29 articles. **Results:** The main results of the perception of the most important mothers were: Growth, infant development, protects against allergies, diarrhea, infections, increases the mother-child bond, weak milk perception, insufficient, crying of the child, protects the infants to develop risk for, endocrine diseases, breast cancer, ovarian cancer, weight loss and postpartum bleeding, and also causes lesions in the breast. These results have emerged in three categories of analyzes: The mothers' perception of breastfeeding for maternal and child health, breastfeeding and interferences that interfere with early weaning, the role of health professionals and the presence of parents in the breastfeeding process. **Final considerations:** There is a need for health professionals to increase information on breastfeeding from early prenatal consultations to childcare follow-up, so that this knowledge enables nurses to choose the best for maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding, perception, mothers.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador do Campus de Pituáçu.

²Mestrando em Saúde Ambiental da Universidade Católica do Salvador do Campus de Pituáçu.

LISTA DE ABREVIATURAS

AM- Aleitamento materno.

AME- Aleitamento materno exclusivo.

LM- Leite materno.

MS- Ministério da saúde.

ONU- Organização mundial da saúde

OMS- Organização Mundial da Saúde

OPAS- Organização Pan-americana da Saúde.

UNICEF- União das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	11
FLUXOGRAMA AMOSTRAL	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O leite materno (LM) é o único alimento natural, da primeira fase de vida infantil, capaz de atender todas as demandas nutricionais e necessidades fisiológicas do lactente, proporcionando mais proteção, crescimento e desenvolvimento para uma vida mais saudável, devendo ser ofertado sobre livre demanda visando suprir a saciedade do infante (TELES *et al.*, 2017).

Segundo Siqueira; Santos (2017) o leite materno é o alimento mais completo para esta fase da vida da criança, é prático, tem a temperatura ideal para o consumo, é isento de micro-organismos patogênicos que causam diarreia e infecções que ameaça a vida, quando ofertado sobre livre demanda e de forma exclusiva pode ser considerado um natural método contraceptivo, além de permitir fortalecimento afetivo entre mãe e filho.

O leite materno não só é o alimento mais importante para crianças de 0 a 6 meses como também tem o poder de ofertar proteção imunológica prevenindo contra as doenças mais comuns e prevalentes da infância que contribuem fortemente para aumentar a mortalidade infantil, já que neste período, o sistema imunológico da criança encontra-se em fase desenvolvimento (CREMONESE *et al.*, 2016).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é leite materno ofertado direto do seio para o bebê ou ordenhado para num outro momento oferta-lo, de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida, sem que seja inserido nenhum outro tipo de alimento na dieta do infante nem mesmo água ou chá, exceto medicamento (BRASIL,2016).

Apesar da oferta de água, chá para solucionar problemas de gases, não é considerado medicamento, e ainda descaracteriza o AME, a introdução de outros alimentos na dieta da criança altera o tempo entre as mamadas, resultando em menos sucção por parte do bebê e consequentemente menos produção de leite materno (ABREU *et al.*, 2015).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2016) a prevalência média do AME em menores de seis meses no Brasil é cerca de 41%, ficando acima da média mundial que é de 39%. Porém distante da média estipulada pela OMS, que é de 50%. Quando comparado às regiões do Brasil o Nordeste é a região apresenta o índice mais baixo do país com 37%, enquanto a região Norte apresenta o maior índice do país com 45,9%. Em relação às capitais do Nordeste, Salvador

apresenta o índice de 36,5% de AME, ficando abaixo inclusive da média nacional e distante da média pretendida pela OMS (OPAS; OMS, 2016).

Neste processo é importante fazer associação entre os determinantes e condicionantes sociais fundamentais para compreender, nortear e fortalecer as medidas de intervenções das políticas públicas de saúde necessária para o alcance no aumento das taxas do AME (ROCHA *et al.*, 2018).

Entender a percepção das genitoras sobre o aleitamento materno, pode ser primordial para fortalecimento as políticas públicas de saúde voltada a nutrição infantil, ao mesmo ponto que poderá nortear a iniciativas de incentivo para elevar as taxas de aleitamento materno exclusivo em busca de alcançar a meta de 50% traçada pela OMS.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, integrativa, com a finalidade reunir e sintetizar os resultados das pesquisas anteriormente publicadas, sobre o tema e ou pergunta de investigação. Neste caso a pergunta de investigação que norteou as buscas foi: Qual a percepção das mães sobre o aleitamento materno?

Esta revisão integrativa é resultado de uma análise descritiva de estudos anteriores, buscando avanços nas pesquisas de saúde, para melhorar o conhecimento do tema em questão, o que podem nortear as áreas carentes visando aprofundar na pesquisa. Este método de estudo inclui a análise interpretativa das pesquisas mais importante que reforçam a adoção de medidas para que se possa alcançar excelente um resultado (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Para a presente revisão foi cumprida as seguintes etapas: Identificação do tema, a elaboração da pergunta de investigação, a definição dos objetivos, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos, avaliação dos resultados e análise, discussão e apresentação das evidências encontradas.

A busca bibliográfica dos artigos foi realizada nos meses de março e abril de 2019 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida junto à base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilac), BBO-ODONTO e BDEFN.

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores selecionados mediante consulta aos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos “aleitamento materno” AND “percepção” AND “mães”.

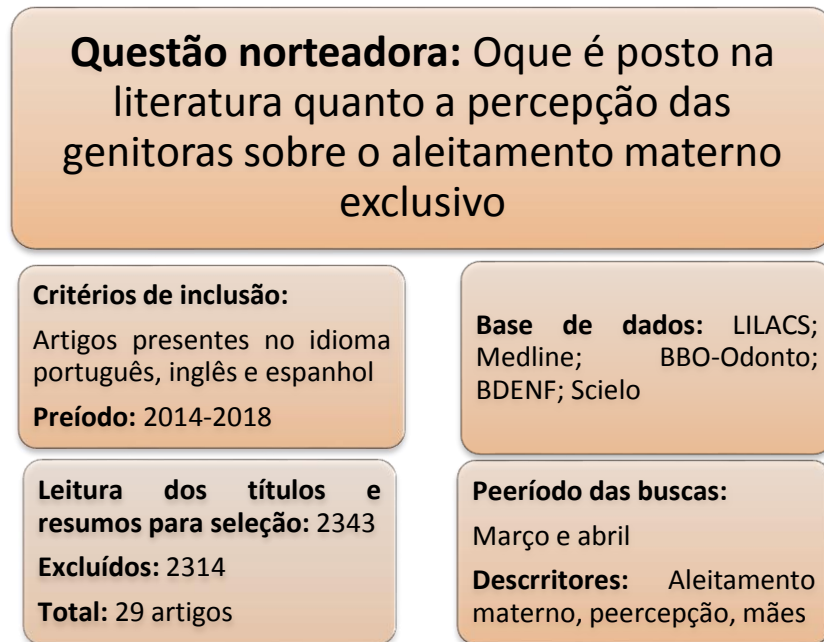
A partir da combinação desses descritores, foram localizados 7966 publicações, para a seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi um total de cinco anos de 2014 a 2018 e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol o que resultou em um total de 2343 artigos.

Realizou-se à leitura dos títulos e resumos de 2343 publicações com o objetivo de sintetizar a amostra por meios dos critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 2314 artigos por não estarem adequados aos critérios de inclusão ou por serem duplicados. Foram

excluídos artigos de revisão de literatura/reflexão, carta ao leitor, dissertação, tese, publicação que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido, artigos duplicados, irrelevante ao tema ou disponíveis na íntegra. Após leitura minuciosa a amostra final foi constituída por 29 artigos (Figura 1).

Foram coletados dados, referentes aos estudos analisados, classificados por autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados, revista de publicação: Em seguida, foi elaborado um quadro resumido com os dados coletados.

Figura 1: Fluxograma amostral dos estudos inclusos na revisão integrativa.



Fonte: Próprio autor.

RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e de exclusão descritos na metodologia, a amostra final resultou em 29 artigos selecionados. A maior parte dos artigos selecionados foram publicados em 2018 (34,5%), seguidos por 2017 (31%), 2016 (17%), 2014 (10,5%) e em 2015 (7%) obtendo o número mais baixo de artigos publicados (Quadro 1). Quanto aos idiomas dos 29 artigos selecionados, 69% foram publicados em português, 24,1% publicados em inglês e 6,9% publicados em espanhol.

A análise dos estudos possibilitou o conhecimento, sobre a percepção das mães quanto ao aleitamento materno, ao quais se destacaram: Crescimento e desenvolvimento infantil adequado, leite fraco e insuficiente associado ao choro da criança, mamadas constantes, aumento do vínculo mãe-filho, redução dos riscos de desnutrição, desidratação, obesidade, a redução do risco materno de câncer de mama, de ovários, de diabetes, perda de peso após parto, a falta de conhecimento das genitoras, falhas na orientação das genitoras parte dos profissionais de saúde e a presença do companheiro.

Quadro 1: Apresentação dos estudos de acordo autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revista de publicação.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais Resultados	Revista
APARECIDA <i>et al</i> 2014	Percepção das mães em relação ao aleitamento materno, no período do pós-parto	Observar as percepções das mães em relação ao AM.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa	As percepções descritas foram: Proteção imunológica contra infecções, trauma mamilar, fissuras, dificuldades na pega, ingurgitamento mamário, orientação inadequada, falta de orientação durante pré-natal ou puerpério.	ABCS Healths Science
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2014	Influências sociais no processo do aceitar: Percepções das mães	Analisar as Influências sociais no processo do aceitar, sobre a ótica de mães cadastradas em uma estratégia de saúde da família em Juazeiro-BA.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	A percepção das genitoras sobre o aleitamento materno foi: Influência de pessoas mais experientes, mais velhas orientando sobre amamentação pra incentivar ou não, a pressão das redes sociais incentivando o aleitamento materno. Percepção de leite fraco, insuficiente a demanda do bebê, choro, mamadas frequentes, uso de chá e mingau.	Revista Online Espaço para a Saúde
MORAES <i>et al.</i> , 2014	A Percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis MG	Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis MG.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Percepção das mães quanto amamentação foram: Benefícios nutricionais, imunológico, evita infecções respiratórias e alergias, reduz diarreia e mortalidade infantil, dor nas mamas, aumento do vínculo mãe-filho, leite fraco, produção insuficiente, leite secou, associado ao choro e ausência de orientação e apoio por parte dos profissionais da saúde.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
ABREU <i>et al.</i> , 2015	Breastfeeding preterm infants at home	Analisar a experiência da mãe acerca do aleitamento materno do recém-nascido prematuro. Ao longo do primeiro mês	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Quanto o aleitamento materno foi relatado: Sentimentos de insegurança, medo de engasgar, cansaço físico materno, vínculo afetivo mãe-filho, percepção leite	Texto & Contexto em enfermagem

		após alta da Unidade de Cuidados Intensivos neonatal.		insuficiente, bebê não aceitava o peito, choro, hidratação para produção de leite, perda de peso do bebê quando amamentado exclusivamente.	
ROCHA; COSTA, 2015	Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Experiência com mães de crianças em consultas de puericultura	Identificar os fatores que levam as mães a interromper o AME antes do sexto mês.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Foram obtidas as seguintes percepções maternas: Amamentar é importante, porém foi relatada a percepção de leite fraco, insuficiente, baixo custo do LM, dificuldades do bebê dormir quando amamentado exclusivamente, perda de peso materno após o parto, influência da avó a introduzir outros alimentos.	Revista Brasileira em Promoção de Saúde
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2016	Aleitamento materno exclusivo: Causas da interrupção de mães adolescentes	Conhecer a percepção das mães adolescentes quanto as causas que influenciam na interrupção do AME.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	As percepções das mães sobre amamentação foram: Choro persistente da criança, ideia de leite fraco, não saciar a fome do bebê, de leite insuficiente, dificuldades na pega, devido a formar lesões na mama ou mamilo, cansaço físico associado a crianças permanecer por longo ao seio, influência de familiares a introduzir outros alimentos como chá, mingau, água de coco.	Revista de Enfermagem Online UFPE
AMANDO <i>et al.</i> , 2016	Percepção das mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na Unidade Neonatal	Analisar a percepção das mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos pré- termo internados em unidade Neonatal de cuidados intermediários e intensivos.	Descritivo, qualitativo	As lactantes relataram: Os benefícios do aleitamento materno, como nutrientes necessários para crescimento e proteção, prevenção contra infecções, é um direito da criança, do estímulo ao vínculo afetivo mãe e filho. Já para a saúde materna foi descrito conhecimento na redução do sangramento após o parto, método contraceptivo natural, previne contra câncer de mama e de ovários, redução de peso adquirido durante a gestação, tiveram dificuldades em ordenhar devido a produção de leite insuficiente.	Revista Baiana de Enfermagem

LEITE <i>et al.</i> , 2016	Representações sociais de mulheres sobre o cheiro do leite materno	Analisar as representações sociais sobre o cheiro do leite materno.	Descritivo qualitativo	Foram descritas as percepções maternas seguintes: Leite materno possui odor desagradável, fétido, nojento, cheiro de peixe cru, azedo, insuportável de sensações repugnante, porém na grande maioria das mães prevaleceu a importância do aleitamento para a saúde do bebê, devido a percepção de vê os filhos nutridos e bem fisicamente, deixando-as satisfeitas, sendo que odor do leite não alterou em nada a vida conjugal.	Escola Anna Nery
GOMEZ <i>et al.</i> , 2016	Motivaciones y barreras percebidas por las mujeres espanolasBreastfeeding lactância materna	Determinar as motivações e barreiras percebidas pelas mães para iniciar ou manter a amamentação.	Estudo observacional transversal	As genitoras relataram: Satisfatórias a percepção da amamentação por ser uma alimentação agradável, saudável que protege, contra infecções e doenças, porém foi percebido pouco ganho de peso, rejeição do peito pelo bebê, não gostava do leite, baixa produção de leite, apoio do companheiro e dos profissionais de saúde, empecilho para o retorno da vida social como voltar a tomar bebida alcoólica.	Revista Espanola de salud Pública
CREMOSE <i>et al.</i> , 2016	O processo da amamentação na adolescência: Vivências lembradas por mulheres	Conhecer a vivência da amamentação na adolescência junto a um grupo de mulheres.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	O aleitamento materno foi visto como: Experiência única, um alimento prático, econômico, evita alergias e complicações, previnem doenças na mãe e no filho, fortalece laços afetivos entre mãe-filho e familiar, e relatam também mudanças corporais, dor e lesão nos mamilares ressalta a importância do companheiro.	Revista de Enfermagem UFPE online
SIQUEIRA; SANTOS, 2017	Livre demanda e sinais de fome do neonatal percepção de nutrízes e profissionais de saúde	Compreender o conceito de livre demanda e sinais de fome do neonato sobre a ótica de nutrízes e profissionais de saúde.	Estudo descritivo qualitativo	Uma das principais percepções da nutriz sobre o processo de amamentar foi: O choro do bebê, associado a sinais de fome, cansaço materno noturno, mamadas frequentes, falhas dos profissionais de Saúde em orientar as nutrízes, baixos	Saúde e Pesquisa

				conhecimento das mães quanto a amamentação, incluindo a livre demanda ao seio materno.	
MOURA <i>et al.</i> , 2017	Percepção de mães cadastradas em uma estratégia de saúde da família sobre o AME	Analisar a percepção sobre o AME, das mães cadastradas em uma estratégia de saúde da família.	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa	As percepções das mães sobre o aleitamento materno foram: Proteção para o bebê, evita infecções, favorecimento do vínculo afetivo mãe-filho, baixo custo, percepção de leite fraco, choro do bebê, dor relacionada a trauma mamilar, quanto a saúde materna a amamentação pode ser percebida através da involução uterina, proteção contra câncer de mama, foi notado a ausência de orientação no pré-natal, conhecimento sobre o que é o aleitamento materno.	Revista de Enfermagem UFPE Online
BEZERRA <i>et al.</i> , 2017	Percepção das mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação	Compreender como as mães percebem os processos da amamentação de seu filho prematuro hospitalizado na UTI neonatal.	Pesquisa descritiva exploratória qualitativa	A percepção materna quanto ao aleitamento materno: Inicialmente o leite possui aspecto aguado, com o tempo fica espesso amarelado, durante a ordenha a ejeção e produção do leite materno torna-se reduzida. É importante para o crescimento, desenvolvimento e recuperação da saúde da criança, pois previne contra doenças, aumenta o vínculo afetivo entre mãe-filho, é vista como um remédio, porém o sucesso da amamentação está associado a um esforço conjunto.	Revista Baiana de Enfermagem
SHEPHERD; WALBEY; LOVELL., 2017	The role of social-cognitive and emotional factors on exclusive breastfeeding duration	Determinar se as variáveis sociocognitivas predizem a duração do AME. Avaliar se esses fatores presidem a escolha da alimentação infantil.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	A percepção das lactantes foi: O aleitamento materno visto positivamente, pelo orgulho, prazer, autoconfiança mas negativamente pelo medo de uma nutrição inadequada, de não atender a demanda nutricional da criança	Jornal of Human Lactation

SANTOS <i>et al.</i> , 2017	Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: Percepção das puérperas	Compreender a percepção das puérperas quanto a importância do colostro para a saúde do recém-nascido e realizar cuidado educativo as puérperas e seus familiares quanto a importância do colostro.	Estudo exploratório, descritivo e intervencionista de abordagem qualitativa	Para as mães o aleitamento materno com o colostro foram obtidas as seguintes percepções: Ele é visto como vida, alimento, rico em nutrientes, vacina, remédio líquido ralo, água, evita desidratação, protege contra doenças, não sacia a fome do bebê, choro do bebê, aumento do vínculo afetivo entre mãe-filho, perda de peso no pós-parto.	Revista de Enfermagem Online UFPE
ROSA; DELGADO., 2017	Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar	Verificar o conhecimento materno sobre amamentação e introdução alimentar e identificar as dificuldades do aleitamento no alojamento conjunto de um hospital universitário.	Estudo descritivo, exploratório qualitativo	A percepção das mães sobre o aleitamento materno foram: Amamentação é importante para o bebê pois proporciona o crescimento, imunidade, estimula o vínculo afetivo mãe-filho, sucção ineficiente, foi percebido também problemas mamários como fissuras e inversão do mamilo, perda de peso corpóreo, informação sobre amamentação adquirida através da mídia, falta de conhecimento em não poder ofertar água, chá para o bebê até os seis meses.	Revista Brasileira em Promoção a Saúde
TELES <i>et al.</i> , 2017	Conhecimento e prática do aleitamento de usuárias da estratégia de saúde da família	Compreender o Conhecimento das mães atendidas estratégia de saúde da família acerca do aleitamento.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Os benefícios do aleitamento materno percebidos foram: prevenção contra doenças, fortalecimento do vínculo mãe-filho, evita desnutrição, é prático, barato, saudável, mas também foi perceptível, leite insuficiente, choro associado a fome, lesão mamilar, orientação da família para introduzir outros alimentos.	Revista de Enfermagem UFPE Online
DEMERICI <i>et al.</i> , 2017	An ecological momentary assessment of primiparous women's breastfeeding behavior and problems from birth to 8 weeks	Descrever o comportamento da amamentação precoce em tempo real e problemas percebidos em mulheres primíparas.	Pesquisa descritiva através de aplicativo comercial usado durante internação	Os principais resultados quanto ao processo do aleitamento materno foram: Percepção de inadequação do leite, dor e retenção do leite nas mamas, mamas endurecidas, fissuras mamilares, alimentação ineficiente, não sacia a fome do infante, produção de leite reduzida.	Jornal of Human Lactation
ARCHER <i>et al.</i> , 2017	Breastfeeding in Samoa: A Study to explore womens	Avaliar o tempo que as mulheres amamentam, seu	Estudo descritivo transversal quantitativo	As percepções maternas descritas foram: Desenvolvimento do vínculo	Hawai'i Jjournal of Mmedicine

	knowlegde and the factors Erich influence infant feeding practise	conhecimento sobre as vantagens e recomendações para amamentação é os fatores que influenciam suas decisões de continuar ou interromper a amamentação.		afetivo entre mãe e bebê, reduz: o risco de problemas de saúde no bebê, risco de morte do bebê, risco de infecções no bebê, risco de diabete na mãe, risco da mãe desenvolver câncer, custos com LM, protege o bebê, ajuda a mãe perder peso após o parto, ajuda no controle de natalidade, apoio da família e do parceiro.	& Public Health
CAMARGO <i>et al.</i> , 2018	Experiência da amamentação de mulheres após mamoplastia	Descrever, interpretar a experiência de amamentar entre mulheres que realizaram cirurgia de mamoplastia antes da maternidade.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	A percepção das genitoras sobre o ato de aleitar foram as seguintes: Sensação de mama cheia, porém o leite não saia do seio apesar da sucção do bebê, presença de fissuras mamárias se fizeram presentes, pega incorreta, Percepção de baixa produção de leite até secar, nervosismo, ansiedade, frustração, processo traumático.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2018	Born in chains: Perceptions of Brazilian mothers deprived of freedom about breastfeeding	Analisar a percepção das mães encarcerados em relação a amamentação.	Estudo descritivo, transversal	Os principais relatos foram: Os enfermeiros foram os profissionais que mais transmitiram orientações quanto a amamentação, ambiente inadequado, falta de bombas e refrigeração para retirar e armazenar o leite materno, percepção de leite fraco.	Pesquisa Brasileira Odonto Pediatria Clínica Integrada
ROCHA <i>et al.</i> , 2018	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	Explorar entre nutrizes as vivencias positivas e negativas na realização da pratica da amamentação exclusiva.	Estudo descritivo	A percepção das mães quanto ao aleitamento materno foi de: Um alimento quente, pronto, natural, prático, protege contra doenças, fortalece o vínculo afetivo entre mãe-filho, impossibilidade de se distanciar da criança, dor, lesão nas mamas, leite insuficiente, fraco, choro do bebê, nos benefícios materno estão, retorno do peso anterior a gestação, involução uterina e influência da mídia no desmame precoce.	Caderno de Saúde Pública

SILVA <i>et al.</i> , 2018	Prevalência do AME e fatores de risco	Investigar a prevalência ao AME ao nascer e seus fatores de riscos.	Estudo descritivo, exploratório e transversal	A percepção das mães sobre o aleitamento materno foi: Problemas mamários que interferiram na amamentação, mamilos dolorosos, plano, invertido, fissuras, ingurgitamento mamário, mastite, ductos obstruídos, percepção de que a criança não queria mamar ao seio, leite insuficiente, dificuldades na pega, choro do infante.	Saúde e Pesquisa
ANDRADE; PESSOA; DONIZETE., 2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa	As principais percepções das mães quanto ao aleitamento materno foram: Leite fraco, insuficiente para a demanda do bebê, choro, o bebê não pegou o peito, lesão mamilar, rachaduras, cansaço físico, relataram que receberam apoio de familiares durante amamentação, houve falta de informação e falta de interesse das empresas em reformular políticas que favoreçam a amamentação no trabalho, dificuldades em realizar ordenha.	Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade
JUAREZ <i>et al.</i> , 2018	Conocimiento y práctica sobre lactância materna de mujeres primigestas derechohabientes de una Unidad de Medicina Familiar	Analisar o conhecimento e a prática sobre o aleitamento materno com mulheres primigestas em acompanhamento na Unidade de Saúde da Família.	Estudo descritivo, transversal	A Percepção das mães sobre a amamentação foi descritas pelos: Benefícios do aleitamento materno, posição inadequada da mãe e do filho durante amamentação, produção insuficiente de leite, lesão mamilar, pega incorreta, não saciedade do lactente.	Caderno de Saúde Pública
COLOMBO <i>et al.</i> , 2018	Breastfeeding determinants in Health term newborns	Avaliar os determinantes da amamentação em recém-nascidos a termo saudáveis nos três primeiros meses de vida.	Estudo descritivo, exploratório, questionários e prontuários	A percepção das mães sobre o ato de aleitar foi: Produção de leite insuficiente, dor nas mamas, fissuras mamilares, pega incorreta do bebê ao peito, falta de apoio, incentivo e educação as mães sobre o processo de aleitar.	Pub Med Mobile
CARREIRO <i>et al.</i> , 2018	Dificuldades relacionadas ao AM: Análise de um serviço especializado em amamentação	Analisar a associação entre o tipo do aleitamento e as dificuldades relacionadas a essa pratica entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	Estudo transversal retrospectivo	A percepção materna sobre a amamentação esteve voltada para: A quantidade de leite produzida, antes da mamada houve vazamento de leite materno, facilidade de ordenhar manualmente, mulheres que não amamentavam produziam menos leite do que as que amamentavam mais lesão mamaria pega incorreta, dificuldade de extrair leite.	Revista Paulista de enfermagem

<p>GUIMARAES <i>et al.</i>, 2018</p>	<p>Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas</p>	<p>Desvelar a promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção das nutrizes encarceradas.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo</p>	<p>Quanto a percepção das mães encarceradas quanto ao aleitamento materno foi descrita como: Fator protetor contra doenças, de que o leite secou, foram orientadas de como amamentar, estimula o vínculo afetivo mãe-filho, relataram também que para amamentar é necessário um ambiente propício, tranquilo, limpo, seco, sem barulho, sem que seja obrigadas, forçadas a amamentar.</p>	<p>Texto e Contexto de Enfermagem</p>
<p>NUKPEZAH; NUVOR; NINNONI., 2018</p>	<p>Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the Tamale Metropolis of Ghana</p>	<p>Avaliar o conhecimento e a prática do AME entre mães na metrópole de Tamale em Gana.</p>	<p>Estudo descritivo, transversal</p>	<p>Percepção das mães quanto a amamentação foi: Aleitamento é fator protetor, que melhora a imunidade do bebê, o clima quente fez com que fosse ofertado água para os bebês, do choro do bebê, produção de leite insuficiente, para a saúde materna o aleitamento materno reduz os riscos de câncer de mama e dos ovários, informações e conhecimentos acerca da amamentação foram adquiridos através da mídia e não pelos profissionais de saúde.</p>	<p>Saúde Reprodutiva</p>

Fonte: Próprio autor.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados acima descrevem as mais variáveis percepções das genitoras quanto ao processo do aleitamento materno, desde os benefícios para binômio mãe-filho como também os problemas mamários que surgiram durante a amamentação.

Diante dos resultados apresentados surgiram três categorias de análises: A Percepção das genitoras quanto ao aleitamento materno, para a saúde da criança e materna, amamentação e as intercorrências que interferem no desmame precoce, e o papel dos profissionais de saúde e a presença do companheiro, no processo da amamentação.

A percepção das genitoras quanto ao aleitamento materno, para a saúde da criança e materna.

Segundo Moura *et al.*, (2017) a amamentação é um forte aliado a saúde da criança, por ser um alimento natural, sem custos adicionais e que já vem pronto para ser ofertado a qualquer hora, permitindo que suas propriedades nutricionais proporcionem aos infantes proteção imunológica, crescimento e desenvolvimento infantil, para uma vida mais saudável.

Para Amando *et al.*, (2016) o aleitamento materno é parte dos direitos essenciais preconizados durante a infância, fundamental para a manutenção da qualidade de vida da criança, ser alimentada de forma saudável, o que reduz consideravelmente o risco de desenvolver doenças mais prevalentes da infância como alergias, diarreia e infecções.

Bezerra *et al.*, (2017) ainda complementa que o bebê possuem várias formas de se comunicar com o ambiente externo sendo a mais comum dela choro, no entanto durante a amamentação o contato com as genitoras promove uma comunicação mais especial por meio de toques, gestos, troca de olhares, torna-se um momento oportuno para troca de carícias entre mãe e filho, o que aumenta vínculo afetivo e fortalece os laços familiares.

Segundo Silva *et al.*, (2018) para que a amamentação ocorram sem intercorrências traumáticas, proporcionando as mães um momento de prazer, de troca de afeto, a genitora precisa aprimorar a prática do aleitar, pois envolve toda uma técnica, de postura correta da mãe e posição adequada da criança, experiência adquirida depois de cuidar do primeiro filho.

Segundo Santos *et al.*, (2018) A amamentação reduz o risco de desidratação, devido a reposição líquido perdida pelas frequente micção infantil, já que o LM é alimento líquido, rico em água com propriedades que podem inclusive saciar a sede do lactente, durante o período da amamentação exclusiva.

O aleitamento materno, preconizado pela OMS principalmente em países que vivem em situação de extrema pobreza, consegue reduzir consideravelmente o risco de morbimortalidade infantil, devido o leite materno possuir propriedades imunológicas. É um alimento completo, que chega inclusive a ser considerado a primeira vacina da criança, é rica em nutrientes, característica esta que permitem evitar a desnutrição (TELES *et al.*, 2017).

Segundo, Rocha; Costa, (2015); Amando *et al.*, (2016); Moura *et al.*, (2017); Santos *et al.*, (2017); Archer *et al.*, (2017); Rocha *et al.*, (2018); Nukpezah; Nuvor; Ninnoni, (2018) amamentação pode ser percebido por grandes benefícios a saúde materna como redução do sangramento pós-parto, involução uterina, auxílio para redução do peso no pós-parto, ainda previne contra o câncer de mama e de ovários alguns dos mais prevalentes, de causas de morbimortalidade a saúde das mulheres.

Segundo Silva *et al.*, (2018) os benefícios de AM pode refletir efeitos imediatos ou como também pode apresentar resultados tardios, tanto para a saúde do infante e quanto para a saúde materna, a genitora que amamenta a criança que é alimentada amamentada por LM tem risco reduzido de desenvolver doenças crônicas dentre as mais comum estão a hipertensão e o diabetes mellitus. Moura ainda complementa que o desenvolvimento de doenças metabólicas como a obesidade também estão diretamente relacionada ao desmame.

Amamentação e as intercorrências que interferem no desmame precoce.

O aleitamento materno é o alimento mais indicado na primeira fase da infância é ele quem apresenta melhor eficácia para saúde dos lactantes de 0 a 6 meses, entretanto há consenso entre a grande maioria dos autores selecionados para este estudo a percepção materna do leite fraco e insuficiente associado ao choro do lactente o que levam as mães a introduzir os alimentos, levando ao desmame precoce (ABREU *et al.*, 2015; AMANDO *et al.*, 2016; GOMEZ *et al.*, 2016; BEZERRA *et al.*, 2017; ARAÚJO *et al.*, 2014; MORAES *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2016; ROCHA, COSTA., 2005; TELES *et al.*, 2017; CAMARGO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2018; JUAREZ *et al.*, 2018; COLOMBO *et al.*, 2018; CARREIRO *et al.*, 2018; NUKPEZAH; NUWOR; NINNONI, 2018; ROCHA *et al.*, 2018; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018.

O processo do aleitar, só tem aspectos benéficos para o infante, no entanto para as mães, pode causar problemas associado às mamas, como pega incorreta, fissuras mamilares, lactente, só contribuem para aumentar o desmame precoce (APARECIDA *et al.*, 2014; MORAES *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2016; CREMONESE., *et al* 2016; ROSA; DELGADO, 2016; MOURA *et al.*, 2017; TELES *et al* 2017; DEMERCI *et al* 2017; CAMARGO *et al* 2018; CAVALCANTI, *et al* 2018; SILVA *et al.*, 2018; ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018; JUAREZ *et al* 2018; COLOMBO *et al* 2018; CARREIRO *et al* 2018).

Geralmente logo após o parto características do leite materno, elas sofrem alterações da cor, textura e cheiro, essas modificações adaptações são necessárias para adaptar o leite às necessidades do infante. Porém que essas mudanças são percebidas por genitoras que não possuem conhecimento suficientemente adequado, elas distorcem negativamente seus aspectos e acabam introduzindo outros alimentos na dieta infantil, causando o desmame precoce (LEITE *et al.*, 2016).

Para Moraes *et al.*, (2014) lactentes prematuros, tendem a perder mais peso, nos primeiros dias de vida, quando comparado a outras criança nascidas á termo, isso por conta do esforço praticado durante a amamentação pois a sucção ao peito, pode fazer o lactente perder calorias a medida do esforço, fator que interfere diretamente na interrupção do aleitamento materno, ao perceberem a perda de peso as mães passam a utilizar mamadeiras.

Segundo Rocha *et al.*, 2018, o grau de dependência estabelecido pelo vínculo mãe-filho, pode não ser tão benéfico, já que as genitoras se vê impossibilitada de poder se se afastar do infante, caso precisar se ausentar, o lactente fica mais vulnerável a introdução outros alimentos a sua dieta. Siqueira & Santos, 2017 ainda complementa que durante o período pós-parto, as nutrizes tem sua rotina doméstica alterada, elas passam a dedicar a maior parte tempo a amamentação ao longo do dia e da noite o que acabam gerando cansaço físico e a interrupção constante do sono noturno, fato que desfavorece a amamentação.

Aparecida *et al.*, (2014) traz que o retorno ao trabalho torna-se um empecilho para o aleitamento materno, primeiro por conta da licença maternidade de quatro meses ir contra ao AME preconizada pela OMS por até seis meses. Segundo pela falta de estrutura local adequada e falta de apoio das instituições trabalhista às nutrizes.

O papel dos profissionais de saúde e a presença dos pais, no processo do aleitamento materno.

Segundo Silva *et al.*, (2018); Araújo *et al.*, (2014) o sucesso da amamentação não depende exclusivamente da mãe, é necessário um esforço constante e conjunto da mãe, dos profissionais de saúde, do genitor e da família. É algo a ser aprendido pelas mães, e ensinados pelos profissionais da saúde, detentores de conhecimento sobre o aleitamento materno.

Para Aparecida *et al.*, (2014); Leite *et al.*, (2016); Cremonese *et al.*, (2016); Siqueira; Santos, (2017); Moura *et al.*, (2017); Shepherd; Walbey; Lovell, (2017); Rosa; Delgado, (2017); Demerci *et al.*, (2017); Archer *et al.*, (2017); Cavalcanti *et al.*, (2018); Guimarães *et al.*, (2018); Abreu *et al.*, (2015); Amando *et al.*, (2016); Gomez *et al.*, (2016); Bezerra *et al.*, (2017); Araújo *et al.*, (2014); Moraes *et al.*, (2014); Oliveira *et al.*, (2016); Rocha, Costa., (2005); Teles *et al.*, (2017); Camargo *et al.*, (2018); Silva *et al.*, (2018); Juarez *et al.*, (2018); Colombo *et al.*, (2018); Carreiro *et al.*, (2018); Nukpezah; Nuvor; Ninnoni, (2018); Rocha *et al.*, (2018); Andrade; Pessoa; Donizete, (2018), os problemas relacionados negativamente ao processo de amamentar como medo, ansiedade, frustração, problemas mamários, inversão, fissuras mamilar, pega incorreta do bebê ao peito, evidenciam possíveis falhas de comunicação, entre os profissionais de saúde e as genitoras.

Portanto para Rosa & Delgado, (2017) os profissionais de saúde devem repassar as informações sobre o aleitamento materno o quanto antes para as genitoras, suas primeiras orientações devem logo nas primeiras consultas do pré-natal, para que o conhecimento das mães comecem a crescer favoráveis ao aleitar, o que evita que essas informações venham sofrer interferências de terceiro.

O enfermeiro são os profissionais de saúde que mais disponibiliza orientações às genitoras, mas para que isso ocorra este profissional precisa transcender as barreiras sociais que interferem, no processo do aleitar. Porém que mesmo com todas as orientações ofertadas pelos profissionais de saúde a amamentação para as mães é facultativa, e somente o entendimento das genitoras podem transformar a prática de amamentar em adesão (SILVA *et al.*, 2018)

Para Siqueira & Santos, (2017) importância dada a amamentação pelos profissionais tem reflexos direto nas taxas do aleitamento materno, no Brasil e no mundo, fato que exige necessidade de atualização periódicas dos profissionais de saúde linha frente ao sucesso do aleitamento materno.

Segundo Aparecida *et al.*, (2014) a presença do companheiro no processo da amamentação é um apoio fundamental, mesmo que indiretamente é de grande relevância para as genitoras pois contribuem para passar tranquilidade, segurança, amparo para as genitoras, tornado um fator positivo no aleitar.

Enquanto que para Acher *et al.*, (2017); Andrade; Pessoa; Donizete, (2018) a presença do companheiro no aleitamento precisa ser mais enfatizada pela mãe, incentivando o pai ajudar nas tarefas de casa e a ter um contato mais direto com o bebê.

Para Aparecida *et al.*, (2014) ausência do companheiro no aleitamento materno tem relação direta com os problemas apresentados pelas mães durante a amamentação, em consequência da redução de problemas mamários como as fissuras mamilares um dos problemas mais comuns da amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, tornou-se perceptível que aleitamento materno é o alimento mais adequado para esta fase da vida da criança, permite ao infante proteção, crescimento e desenvolvimento. É um ato simples, mas que envolve aspectos diversos e complexos, diante da criação do ciclo formado pela criança, genitoras, profissionais de saúde e familiares.

É preciso que os profissionais de saúde aumente e melhore a comunicação entre as nutrizes, pois essas informações precisam ser repassadas o mais precoce possível, e de preferência permanecer constantes durante todo período do pré-natal, intra-hospitalar, pós-parto e acompanhamento de puericultura.

Com as informações sobre amamentação mais evidente, possibilita a genitora a liberdade de um olhar diferenciado aos benefícios que o aleitamento pode proporcionar à saúde do lactente, da lactante e do planeta, e conseqüentemente o aumento das taxas do AM é só uma questão de tempo para dá bons resultados.

Pois isso há a necessidade de que outras pesquisa científicas a respeito do aleitamento materno sejam realizadas com o intuito de preencher as lacunas resultantes deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F.A.P de et al. Breastfeeding preterm infants at home. **Revista Texto & Contexto**. Florianópolis, 2015. Out-Dez; 24 (4): 968-75.
- AMANDO, A.R et al. Percepção das mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador-BA, v.30, n.4, p.1-11, Out-Dez., 2016.
- ANDRADE, H.S; PESSOA, R.A; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira Medicina Familiar e comunidade**. Rio de Janeiro, 13 (40):1-11, Jan- Dez, 2018.
- APARECIDA, K.R.M de et al. Percepção das mães em relação ao aleitamento materno, no período do pós-parto. **Revista ABCS Healths Science**. Santo André-SP. V. 39 (3): p.146-152, 2014
- ARAÚJO, L.E.A da S.T et al. Influências sociais no processo do aleitar: Percepção das mães. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina. V.15, n.1, P.25-36, Abr. 2014.
- ARCHER, L.E *et al.* Breastfeeding in Samoa: A study to explore womens knowlegde and the factors which influence infant feeding practices. **Hawaii Journal of Medicine & Public Healths**. 2017
- BEZERRA, M.J et al. Percepção de mães de recém-nascido de prematuros hospitalis acerca da amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**. 31(2): e 17246. 2017.
- CAMARGO, J.F *et al.* Experiência da amamentação de mulheres após mamoplastia. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. 52: e 03350. 2017.
- CARREIRO, J.A *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: Análise de um serviço especializado em amamentação. **Revista Paulista de Enfermagem**. 31(4): 430-8. 2018.
- CAVALCANTI, A.L *et al.* Born um chains: Perceptions of Brazilian mothers: Deprived of freedon about breastfeeding. **Revista Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. 18(1): e 4144. 2018.

COLOMBO, Breastfeeding determinants in Health term newborns. **Revista Nutrients**. v.10, ed.1, jan. 2018

CREMONESE, L et al. O processo da amamentação na adolescência: Vivências rememoradas por mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife 10 (9): 3284-92, set., 2016.

DEMERICI, J.R. et al. An ecológica alimentar assessment of primiparous womens breastfeeding behavior and problems from birth to 8 weeks. **Journal of Human Lactation**. v.33(2), 285-295.2017.

GOMEZ, M.D *et al.* Motivaciones y barte RSS percibidas por las mujeres espanolas en relacion a la lactancia materna. **Revista Espanhola de Saúde Pública**. V.90: 15. Set. 2018.

GUIMARÃES, M.L *et al.* Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarcerados. **Revista Texto e Contexto em Enfermagem**. 27(4): e 3030017. 2018.

JUAREZ, E.P *et al.* Conocimiento y práctica sobre lactância materna de mujeres primigestas derechohabientes de una Unidad de Medicina Familiar. **Caderno de Saúde Pública**. 26(4): 239-47. 2018.

Leis para proteger a amamentação estão inadequadas na maioria dos países. OPAS/OMS, BRASIL.2016. [Acessado em 2019 abril 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção B. **Saúde da Criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [Acesso em 2019, abril 29]. Disponível em: https://bvsmms.saúde.gov.br/bvs/publicações/saúde_criança_nutrição_aleitamento_alimentação.pdf.

LEITE, G.O *et al.* Representações sociais de mulheres sobre o cheiro do leite materno. **Revista Escola de Enfermagem Anna Nery**, 20(4), Out-Dez. 2016

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção B. Saúde da Criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [Acesso em 2019, abril 29]. Disponível em: https://bvsmms.saúde.gov.br/bvs/publicações/saúde_criança_nutrição_aleitamento_alimentação.pdf.

MORAES, J.T et al. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde básica de Divinópolis MG. **Revista de Enfermagem do Coentro Oeste Mineiro**. v. 4 (1), p. 971-982, Jan-Abril, 2014.

MOURA, L.P e et al. Percepção das mães cadastradas em uma estratégia de saúde da família sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem On Line**. Recife, 11(supl. 3): 1403-9, Mar., 2017.

NUKPEZAH, R.N; NUVOR, S.V; NINNONI, J. Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the tamale metropolis of Ghana. **Revista Reproductive Health**. 15:140. 2018.

OLIVEIRA, A.C et al. Aleitamento materno exclusivo: Causas da interrupção de mães adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE**. Recife, 10(4) : 1256-63, abr. 2016.

ROCHA, G.P et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Caderno de Saúde Pública**. 34(6): e00045217. 2018.

ROCHA, M. G.; COSTA, E.S. Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 28 (4): 547-552, out./ dez., 2015.

ROSA, J.B.S; DELGADO, S.E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**. Fortaleza, 30(4): 1-9, Out-Dez. 2017.

SANTOS, R.P.B et al. A importância do colostro para a saúde do recém-nascido: Percepção das puérperas. **Revista de Enfermagem On Line UFPE**. Recife, 11(supl.9): 3516-22, Set. 2017.

SHEPHERD, L; WALBEY, C; LOVELL, B. The role of social-cognitive and emotional factors ou exclusive breastfeeding duration. **Journal of Human Lactation**. V.33(3) 606-613. 2017.

SILVA, L.L.A. et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá-PR, v.11, n.3, p.527-534, Set/Dez. 2018.

SIQUEIRA, F.P.C ; SANTOS, B.A. Livre demanda e sinais de fome do neonato: Percepção de nutrizes e profissionais de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, V.10, n.2, p.233-241, Mai-Ago, 2017.

TELES, M.A.B et al. Conhecimento e prática do aleitamento materno de usuárias da estratégias de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, v.11(6): 2302-8, Jun., 2017.